

XXVI SIMPÓSIO BRASILEIRO DE RECURSOS HIDRÍCOS

GOVERNANÇA EM WASH E GÊNERO: ESTUDO DE CASO EM COMUNIDADES PERIFÉRICAS NO MUNICÍPIO DE CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE

*Maria Eduarda Ferreira da Silva Carvalho¹ ; Dawn Margaret Fleming²; Daniela Maria
Fernandes Tavares³ ; Suzana Maria Gico Lima Montenegro⁴ & Artur Paiva Coutinho⁵*

Abstract: This article analyzes gender inequalities in WASH (water, sanitation, and hygiene) governance at the national level, focusing on the participation of women and girls in vulnerable communities in Pernambuco. The research that serves as the data basis for this article was conducted in January 2025 by the Água Delas project, with participants from the Charneca neighborhood, Cabo de Santo Agostinho – PE, Brazil. Based on quantitative and qualitative data, the study reveals educational disparities, low female participation in decision-making processes, and the influence of structural barriers such as environmental racism and lack of opportunities. Only 16% of women reported being involved in developing WASH policy recommendations, while 46% expressed limited confidence in taking on leadership roles. Men and boys show limited perceptions of the importance of female participation, with only 13% of men observing women in governance spaces. The study highlights the need for inclusive policies that promote gender equity, capacity-building for women and girls, and male engagement. It concludes by affirming that including historically and currently marginalized voices is essential for the sustainability and effectiveness of WASH policies in the country.

Resumo: Este artigo analisa as desigualdades de gênero encontradas na governança de WASH (água, saneamento e higiene) na esfera nacional, com foco na participação de mulheres e meninas em comunidades vulneráveis em Pernambuco. A pesquisa usada como base de dados deste artigo aconteceu em janeiro de 2025 pelo projeto Água Delas, com pessoas do bairro de Charneca, Cabo de Santo Agostinho – PE, Brasil. A partir de dados quantitativos e qualitativos, o estudo revela disparidades educacionais, baixa participação feminina em processos de tomada de decisão e a influência de barreiras estruturais, como racismo ambiental e falta de oportunidades. Apenas 16% das mulheres relataram desenvolver recomendações de políticas WASH, enquanto 46% demonstraram confiança limitada em assumir papéis de liderança. Homens e meninos apresentam percepções restritas sobre a importância da participação feminina, com apenas 13% dos homens observando mulheres em espaços de governança. O estudo destaca a necessidade de políticas inclusivas que promovam a equidade de gênero, capacitação para mulheres e meninas, e engajamento masculino. Conclui-se afirmando que a inclusão de vozes historicamente e atualmente marginalizadas é essencial para a sustentabilidade e efetividade de políticas de WASH no país.

Palavras-Chave – WASH, governança, gênero

1) Universidade Federal de Pernambuco, Doutoranda em Recursos Hídricos- Engenharia Civil. E-mail: mariaeduarda.fsc@hotmail.com

2) Innovation Lead na Waterlution. E-mail: dawn@waterlution.org

3) Universidade Federal de Pernambuco, Doutoranda em Recursos Hídricos- Engenharia Civil. E-mail: daniela.fernandes@ufpe.br

4) Diretora Presidente da Agência Pernambucana de Águas e Clima (APAC). Professora Titular da Universidade Federal de Pernambuco. Doutora em PhD In Civil Engineering pela Newcastle University, NCL, Inglaterra. E-mail: suzanam.ufpe@gmail.com.

5) Secretário Executivo de Saneamento do Estado de Pernambuco. Professor Adjunto da Universidade Federal de Pernambuco. Doutor em Environment pela École nationale des travaux publics de l'État (ENTPE)/Université de Lyon 1/ França. E-mail: arthur.coutinho@ufpe.br.

1- INTRODUÇÃO

O conceito de WASH, amplamente utilizado em estudos internacionais, ainda é pouco difundido no Brasil. Segundo UNDP/UNICEF (2015), WASH (sigla em inglês para *water, sanitation and hygiene*) compreende três componentes interligados: água, saneamento e higiene, cada um com seus próprios indicadores, prioridades e infraestrutura, o que torna a medição de impacto e a governança do setor desafiadoras. No contexto brasileiro, o UNICEF (2024) destaca que WASH pode ser equiparado ao conceito de "saneamento básico", definido pela legislação nacional como o conjunto de serviços e infraestruturas voltados para o abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos e drenagem de águas pluviais urbanas. Essa equivalência é essencial para contextualizar as discussões sobre WASH no cenário brasileiro, onde o acesso universal a esses serviços ainda é uma meta distante, especialmente em comunidades vulneráveis (TRATA BRASIL, 2023).

A governança da água, conforme definida pela OCDE (2015), consiste em um conjunto de processos, práticas e políticas que orientam e apoiam a tomada de decisão no setor hídrico. Esse conceito envolve a articulação entre diferentes atores, níveis de governo e sociedade civil para garantir uma gestão eficaz, transparente e sustentável dos recursos hídricos.

No entanto, a relação entre gênero e WASH apresenta especificidades que impactam diretamente as mulheres. Um relatório recente do UNICEF e da OMS (2023) destacou que, nas famílias que coletam água de fontes fora de suas residências, em 7 a cada 10 lares, mulheres e meninas são as principais responsáveis por essa tarefa. Além disso, em quase todos os países onde foram realizadas pesquisas, a carga de transporte de água é significativamente maior para mulheres e meninas do que para homens e meninos. Outro aspecto relevante é que, entre as pessoas que compartilham instalações sanitárias com outras famílias, as mulheres são mais propensas a se sentirem inseguras ao caminhar sozinhas à noite. A falta de instalações adequadas para a lavagem das mãos também impacta desproporcionalmente adolescentes e mulheres, que, em muitos países, são as principais responsáveis pelo cuidado das crianças e pelas tarefas domésticas. Por fim, serviços inadequados de WASH limitam a capacidade de adolescentes, mulheres e outras pessoas que menstruam de gerenciar sua higiene menstrual de forma segura e privada.

Por outro lado, apesar dos números mostrarem uma carga de trabalho e vulnerabilidade maior voltada para as mulheres na temática de WASH, elas também são muito importantes para projetos que promovam melhorias na área. Um estudo emblemático do Banco Mundial (1995), que analisou 121 projetos de governança da água em 49 países de baixa e média renda, constatou que a participação significativa das mulheres aumentava a eficácia e a sustentabilidade dos projetos de sistemas de abastecimento comunitário, enquanto a exclusão das mulheres estava correlacionada ao fracasso deles. Esses achados reforçam a importância da inclusão de gênero na formulação e implementação de políticas públicas no setor.

No Brasil, a participação feminina na governança de WASH ainda é incipiente. De acordo com o Relatório de Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil 2020, publicado pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), a participação em órgãos colegiados é menor que a metade, independentemente da instância: Comitês de Bacias Hidrográficas (CBH) interestaduais, CBH estaduais e conselhos estaduais. A média nacional de participação de mulheres não chega a 35%, com percentuais de 27%, 31% e 32%, respectivamente (ANA, 2020).

Este artigo explora a interseção entre WASH, gênero e governança em comunidades vulneráveis, destacando a importância da inclusão de mulheres na formulação e implementação de políticas nessa área. Para isso, adota-se como estudo de caso uma pesquisa realizada pelo projeto *Água Delas* no bairro de Charneca, localizado no município do Cabo de Santo Agostinho,

Pernambuco, analisando como a participação na governança local de WASH. O projeto visa aumentar a participação de mulheres na governança de WASH no Brasil e em formulações de políticas públicas de uma forma geral.

De forma mais aprofundada, o artigo busca evidenciar o retrato da governança local que existe hoje nas comunidades do bairro de Charneca. A análise também apresenta alguns dos desafios estruturais e institucionais que limitam a participação feminina, como a falta de representação em espaços de decisão, a sobrecarga de trabalho doméstico e as barreiras culturais. Esses fatores são particularmente relevantes em comunidades como as da Charneca, que sofrem com pobreza absoluta, desigualdades sociais e racismo ambiental, com a população concentrada em assentamentos precários.

Com isso, este trabalho poderá servir como base para outros estudos sobre comunidades, governança, WASH e gênero, principalmente porque oferece uma análise detalhada de como a participação feminina na gestão de recursos hídricos em contextos vulneráveis pode transformar tal gestão. Além disso, ao destacar as barreiras enfrentadas pelas mulheres, o estudo contribui para a formulação de políticas públicas mais inclusivas e eficazes, que não apenas promovem a equidade de gênero, mas também fortalecem a sustentabilidade dos sistemas de WASH. Dessa forma, espera-se que os resultados aqui apresentados inspirem novas pesquisas e iniciativas que ampliem o impacto da governança inclusiva em diferentes contextos socioeconômicos e culturais.

Este artigo tem como objetivo analisar as desigualdades de gênero na governança de WASH, a partir do estudo de caso da comunidade da Charneca, Cabo de Santo Agostinho -PE, com foco na participação de mulheres e meninas em processos decisórios, nas barreiras enfrentadas para atuação política e no reconhecimento de suas demandas e saberes como fundamentais para a efetividade e equidade das políticas públicas do setor.

2- METODOLOGIA

Área De Estudo - Caracterização

O município de Cabo de Santo Agostinho, localizado na Região Metropolitana do Recife (RMR), Pernambuco, possui uma extensão territorial de 445,39 km² e uma população estimada em pouco mais de 200 mil habitantes (IBGE, 2023). Destaca-se por sediar o Complexo Industrial Portuário de Suape, um dos principais pólos industriais e portuários do Brasil. Entretanto, apesar da relevância econômica, o município enfrenta desafios estruturais relacionados aos serviços de WASH, comprometendo a qualidade de vida da população.

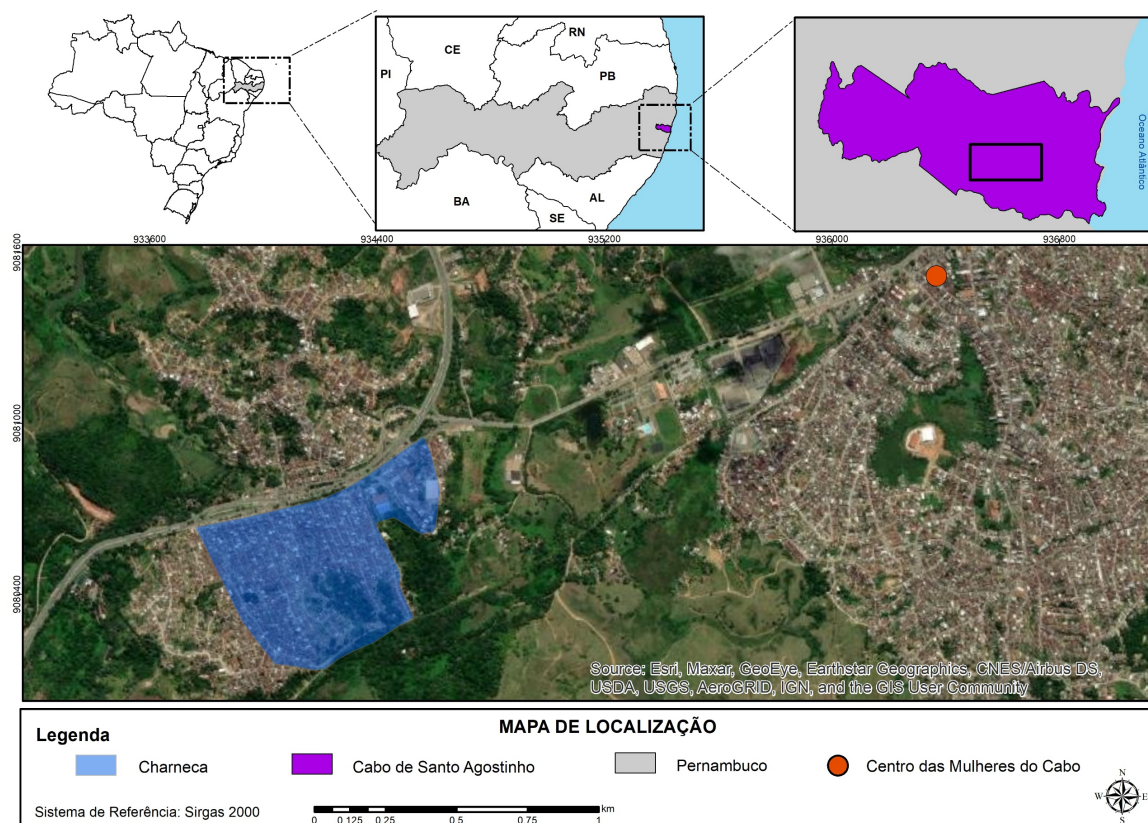
A situação do saneamento no Cabo de Santo Agostinho reflete desafios observados em todo o Brasil. De acordo com o Relatório de Análise de Impacto Regulatório da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA, 2023), a população brasileira atendida por abastecimento de água é de 177 milhões de pessoas (84,2%), enquanto a população atendida por coleta de esgoto sanitário é de 117,3 milhões de habitantes (55,8%). No município, a situação é ainda mais crítica: apenas 13,41% da população tem acesso ao esgotamento sanitário, enquanto 96,46% são atendidos com abastecimento de água. Entretanto, cerca de 7.200 habitantes não possuem acesso regular à água, e mais de 170.000 pessoas não contam com coleta de esgoto, resultando no despejo de resíduos diretamente em valas ou corpos d'água locais (IAS, 2023)

A área de estudo concentra-se no bairro da Charneca, que possui aproximadamente 1,7 km². Segundo dados da Agência Condepe/Fidem (2010), em 2010, a Charneca contava com 10.254 habitantes, sendo 5.080 homens e 5.174 mulheres. Dentro do bairro, existem várias comunidades periurbanas caracterizadas por infraestrutura precária e ausência de acesso adequado aos serviços básicos de saneamento e abastecimento de água. Dois exemplos são as comunidades do Córrego do

Morcego e Cajueiro, que sofrem com pobreza absoluta e desigualdades sociais, refletindo a carência de políticas públicas voltadas para WASH.

A Figura 1, a seguir, mostra a localização do bairro da Charneca e do Centro das Mulheres do Cabo (descrito a seguir), no município de Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco, Brasil.

Figura 1 – Localização do bairro da Charneca e Centro das Mulheres do Cabo no município do Cabo de Santo Agostinho



Um pré-diagnóstico foi realizado antes do início do projeto pela Waterlution e o Centro das Mulheres do Cabo (CMC), que são ONGs que atuam em parceria no território. A Waterlution trabalha formando pessoas em WASH, Clima e Inovação Colaborativa desde 2003 e o CMC, fundado em 1984, é uma organização feminista que tem como missão construir a igualdade de gênero e raça, e afirmar os direitos humanos das mulheres na perspectiva feminista. De acordo com o Diagnóstico Aprofundado de Gênero, na sigla inglês - IGS (*In depth-gender scan*), realizado pelas ONGs em maio de 2024, com 16 representantes femininas das comunidades, por meio de grupos focais, as mulheres são as mais impactadas pelas deficiências na provisão de serviços de WASH nas comunidades do Córrego do Morcego e Cajueiro, na Charneca. Os dados demonstram que:

- O fornecimento de água é extremamente irregular, ocorrendo apenas a cada 2 a 4 dias e, em alguns casos, chegando a 15 dias sem abastecimento.
- A água normalmente chega à meia-noite, obrigando as mulheres a ficarem acordadas para coletá-la, prejudicando outras atividades domésticas e elevando os níveis de estresse, sobretudo em razão dos toques de recolher, impostos para reduzir a criminalidade.
- A interrupção do fornecimento de energia elétrica afeta diretamente o abastecimento de água, pois a distribuição depende de bombas para alcançar as áreas mais elevadas das comunidades.

- As mulheres relataram falta de conhecimento e confiança para reivindicar seus direitos em relação ao acesso à água e saneamento, o que limita sua participação em processos decisórios sobre segurança hídrica.
- Existe uma falta de transparência e acesso à informação sobre a qualidade da água disponível. As mulheres não sabem como obter dados confiáveis, apesar de a turbidez da água ser constantemente elevada. Além disso, as agências ambientais municipais e estaduais não fornecem suporte adequado.
- Muitas mulheres são mães solo que trabalham informalmente, enfrentando dificuldades adicionais para garantir o abastecimento de água para suas famílias.
- A unidade de saúde pública frequentemente não consegue fornecer atendimento adequado devido à escassez de água, agravando o impacto das doenças relacionadas à falta de saneamento.
- São comuns casos de diarreia, problemas de pele e epidemias de arboviroses, como a dengue, diretamente associados ao armazenamento inadequado de água e à falta de informações sobre práticas seguras de higiene.

Base de dados – Pesquisa da linha de base

Os dados apresentados neste estudo foram coletados a partir de uma pesquisa de linha de base do projeto Água Delas (nome comunitário do projeto “*Capacitação inovadora em WASH liderada pela comunidade: fortalecendo as vozes das mulheres na governança da água no Brasil*”), conduzido pela organização canadense *Waterlution* em parceria com o CMC). O projeto é financiado pelo governo do Canadá, por meio do Global Affairs Canada e Inter-Council Network, dentro do Fundo de Inovação e Transformação (*Fund for Innovation and Transformation - FIT*) que foi criado para apoiar organizações canadenses que testam soluções inovadoras para promover a igualdade de gênero no Sul Global.

A pesquisa teve como objetivo testar uma metodologia inovadora para fortalecer a participação de mulheres em processos de governança de Água, Saneamento e Higiene. A pesquisa está classificada pelo governo federal do Canadá como GE3 “*Transformador de gênero*”, ou seja, que o principal objetivo da solução inovadora e dos testes é a igualdade de gênero (Gender Equality - GE) e o empoderamento de mulheres e meninas (Empowerment of Women and Girls - EWG).

A coleta de dados primários ocorreu entre 9 e 16 de janeiro de 2025, utilizando um questionário digital acessível via QR code e dispositivos móveis, com apoio do Wi-Fi do CMC. É importante ressaltar o compartilhamento do Wi-Fi, pois ele garantiu o acesso ao questionário e permitiu que mais pessoas participassem, sem a necessidade de utilizar seus próprios dados móveis. O questionário foi aplicado em um evento de lançamento comunitário, realizado no espaço do CMC (que fica no centro do Cabo de Santo Agostinho, Figura 1). Para garantir a acessibilidade da pesquisa, a equipe do CMC realizou suporte direto às participantes, considerando diferentes níveis de alfabetização (incluindo digital) e letramento WASH.

A maior parte dos respondentes completou a coleta de dados neste evento inicial. Na sequência foram feitas visitas comunitárias em domicílios para aplicar o questionário no restante das pessoas. No total, a coleta contou com 139 respondentes, distribuídos entre 68 mulheres, 36 meninas até 16 anos, 16 homens e 18 meninos até 16 anos (pessoas com 17 anos nesta coleta foram classificados como ‘adultos’). Além do questionário, foram utilizadas metodologias participativas para a coleta de informações qualitativas, incluindo discussões no formato World Café e a introdução

de conceitos-chave relacionados a WASH e governança, explicados de forma acessível às participantes. Definições sobre temas como tomada de decisão, políticas de WASH e atores-chave foram apresentadas e permaneceram projetadas na tela durante todo o processo.

As perguntas do questionário de linha de base foram elaboradas com base em um conjunto de indicadores definidos para mensurar os impactos imediatos, intermediários e finais previstos no modelo lógico do projeto, conforme apresentado na Tabela 1. A partir da análise dos resultados obtidos na linha de base, foram estabelecidas metas específicas para cada indicador. O alcance dessas metas será utilizado como evidência para comprovar ou refutar a hipótese central do projeto, servindo como referência para a avaliação da efetividade das intervenções propostas.

Tabela 1 – Impactos esperados do projeto

Impacto Final: Aumento da participação das mulheres nos processos de tomada de decisão e governança relacionados ao WASH (Água, Saneamento e Higiene)	
Impacto Intermediário 1: Aumento da confiança das mulheres na participação nos processos de tomada de decisão e desenvolvimento de políticas relacionadas ao WASH	Impacto Intermediário 2: Aumento da representação das mulheres nos processos de tomada de decisão e governança relacionados ao WASH
Impacto Imediato 1: Aumento do conhecimento, habilidades e comportamentos das mulheres em WASH, mecanismos de políticas públicas e abordagens de comunicação criativa	Impacto Imediato 2: Aumento da rede de mulheres entre os atores-chave de WASH e governança

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil Educacional e Demográfico dos Participantes

A análise do perfil educacional da amostra evidenciou disparidades de gênero expressivas. Observou-se que, à medida que os níveis de escolaridade aumentam, a proporção de homens também cresce. Enquanto a maioria das mulheres concentrou-se no ensino médio, a presença masculina se destacou nos níveis de graduação, mestrado e certificado profissional, ainda que em menor número absoluto.

Esses dados refletem um cenário de desigualdade educacional, especialmente para mulheres e meninas, que pode impactar diretamente sua capacidade de participar ativamente na governança de WASH. Além disso, 79% do total de respondentes identificou sua raça/cor como parda ou preta, conforme as categorias do Censo Brasileiro, evidenciando a predominância de populações periféricas e historicamente marginalizadas no estudo.

Participação no desenvolvimento de recomendações de políticas WASH

A participação das mulheres na formulação de políticas WASH mostrou-se limitada. Apenas 16% das mulheres participantes relataram ter desenvolvido recomendações de políticas WASH, com respostas que sugerem interpretações variadas da pergunta, como a inclusão de reclamações ou conscientização de problemas, em vez de recomendações políticas específicas. Entre os temas abordados, o acesso à água (84%) e o gerenciamento de águas residuais (48%) foram os mais frequentes. Nota-se uma conformidade com os dados iniciais do IGS, alinhando-se com as

necessidades identificadas na comunidade, como o acesso irregular à água e a falta de sistemas adequados de esgoto.

Esse resultado corrobora estudos anteriores, que apontam que até a década de 80 as mulheres tinham pouco acesso às informações sobre políticas hídricas e, ainda hoje tem menor presença nos espaços de decisão. Apesar de estarem entre as mais impactadas pelas ações, muitas ainda não percebem seu papel estratégico na governança (Façanha, 2019; Rosa; Guarda; Alves, 2020).

Os dados da pesquisa na Charneca evidenciam, portanto, a necessidade de ações de capacitação e esclarecimento sobre o que constitui uma recomendação política, além do fortalecimento do protagonismo feminino nos processos de elaboração e implementação de políticas públicas.

Apresentação de recomendações de políticas WASH a partes interessadas

No que diz respeito à apresentação de recomendações de políticas WASH às partes interessadas, 16% das mulheres participantes relataram ter feito isso. A maioria das recomendações foi direcionada a líderes comunitários (53%), seguidos por formuladores de políticas públicas (41%), ONGs (23%) e o setor privado (6%). No entanto, assim como na formulação de recomendações, há indícios de que a pergunta pode ter sido mal interpretada, sugerindo a necessidade de maior clareza nas pesquisas futuras. A baixa participação das mulheres reforça a necessidade de criar espaços mais inclusivos e acessíveis para sua participação.

Percepções e Atitudes de Homens e Meninos em Relação à Participação das Mulheres na Governança WASH

A presença de mulheres nos espaços de decisão WASH ainda é pouco reconhecida por homens e meninos: apenas 13% dos homens e 6% dos meninos relataram observar essa participação de forma frequente. Além disso, somente 12% dos homens e 11% dos meninos demonstraram sensibilidade às necessidades específicas das mulheres no setor, como os riscos de segurança e privacidade em instalações sanitárias inadequadas. Esses dados evidenciam a persistência de percepções limitadas sobre a importância da equidade de gênero na governança WASH.

A baixa valorização da participação feminina contrasta com o fato de que mulheres e meninas são desproporcionalmente afetadas pela poluição hídrica, enfrentando maior exposição a patógenos e toxinas (Pena, 2022). As doenças relacionadas à água e ao saneamento precário estão entre as principais causas de morte de mulheres no mundo (Silva e Cabral, 2019), agravadas por fatores como o estresse emocional ligado à qualidade da água e a divisão sexual do trabalho, que intensifica a exposição feminina a contaminantes (Harris et al., 2016).

Ainda que 50% dos homens e 28% dos meninos tenham declarado apoiar a liderança feminina, reconhecendo vantagens como maior detalhamento e envolvimento comunitário, os percentuais permanecem baixos. Os dados reforçam a importância de incluir homens e meninos nas estratégias de transformação cultural e institucional em prol da equidade de gênero no setor.

Confiança, Oportunidades e Participação das Mulheres na Governança WASH

Apenas 46% das mulheres e 15% das meninas relataram sentir-se confiantes para expressar opiniões, propor soluções ou assumir papéis de liderança em processos relacionados à governança WASH. Essa autopercepção limitada está diretamente ligada a barreiras culturais e estruturais que dificultam o engajamento feminino. A percepção de oportunidades também é restrita: somente 3% das mulheres, 6% dos homens e nenhum dos meninos declararam conhecer espaços disponíveis para

a participação das mulheres. Entre os principais obstáculos citados pelas mulheres estão a falta de infraestrutura urbana adequada, horários inflexíveis para reuniões e a ausência de canais efetivos de escuta por parte do poder público.

A participação ativa das mulheres em instâncias como comitês de bacia ou reuniões públicas é incipiente: apenas 3% afirmaram já ter participado desses espaços. Além da criação de instâncias formais, as respostas indicam que a inclusão efetiva depende da superação de barreiras práticas, como o acesso físico aos locais de reunião e a compatibilização dos encontros com suas rotinas cotidianas.

Somam-se a essas dificuldades os problemas persistentes no acesso à água. A frequência reduzida do abastecimento atinge de forma mais severa os domicílios chefiados por mulheres, comprometendo atividades domésticas e ampliando a sobrecarga de trabalho (Lopes; Myrrha; Queiroz, 2020; Silva; Cabral, 2019). Essa sobrecarga agrava a exclusão das mulheres nos processos decisórios, perpetuando um ciclo de invisibilidade e desigualdade no setor WASH.

Redes de Contato no Setor WASH

A análise das redes de contato no setor WASH e governança da água revelou que 36% das mulheres, 4% das meninas, 25% dos homens e 6% dos meninos possuem mais de dois contatos com quem interagem regularmente. As mulheres apresentam a maior média de contatos (6,62), seguidas pelos homens (1,5), meninos (0,38) e meninas (0,31). Esses dados são interessantes porque embora as mulheres tenham mais contatos, elas não transformam isso em maior participação na governança. Isso pode ser justificado pela falta de confiança e oportunidade.

Conhecimento, Habilidades e Comportamentos em Mecanismos de Políticas Públicas

O conhecimento sobre mecanismos de políticas públicas mostrou-se limitado, com apenas 10% das mulheres, 29% das meninas, 13% dos homens e 17% dos meninos demonstrando familiaridade com o tema. Da mesma forma, as habilidades em liderar conversas sobre questões de provisão de água foram relatadas por 11% das mulheres, 26% das meninas, 13% dos homens e 0% dos meninos. Esses resultados reforçam a necessidade de capacitação e educação contínua para todos os grupos, especialmente mulheres e meninas, que enfrentam barreiras adicionais para participar ativamente da governança WASH.

Como já discutido por Moraes (2025), ampliar a presença feminina nas políticas públicas e nos espaços de decisão é fundamental para transformar a realidade local. Considerando o papel estratégico que as mulheres desempenham na gestão, no acesso, na preservação e na proteção das fontes hídricas, sua participação efetiva não deve ser apenas incentivada, mas estruturada como prioridade nas iniciativas de governança socioambiental.

Nesse sentido, torna-se urgente garantir espaços de participação equitativa, promover a paridade de gênero nos fóruns de governança hídrica e fortalecer lideranças femininas nas organizações comunitárias.

4- CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam a necessidade urgente de políticas e programas que promovam a inclusão de mulheres e meninas na governança de WASH. A baixa participação feminina, a falta de oportunidades e o desconhecimento sobre mecanismos de políticas públicas são barreiras significativas que precisam ser superadas. A análise confirmou que as mulheres enfrentam múltiplas formas de exclusão, incluindo desigualdades educacionais, com a maioria tendo concluído

apenas o ensino médio, e a predominância de participantes que se autodeclararam pardos ou pretos, o que evidencia a interseccionalidade entre gênero e raça. Esse cenário de racismo ambiental e a atribuição de atividades tradicionais às mulheres, somados ao baixo nível de instrução formal, contribuem diretamente para sua "não participação" e desconhecimento nos processos de governança.

A confiança das mulheres e meninas na tomada de decisões é limitada, com apenas 46% das mulheres e 15% das meninas se sentindo confiantes em assumir papéis de liderança. Além disso, o conhecimento sobre políticas públicas é escasso, especialmente entre mulheres e meninas, reforçando a necessidade de capacitação e empoderamento.

Em síntese, este estudo evidencia a necessidade urgente de políticas e programas que promovam a equidade de gênero na governança de WASH. Isso inclui a criação de espaços inclusivos, a remoção de barreiras práticas, a capacitação de mulheres e meninas, e o engajamento de homens e meninos na promoção da igualdade de gênero. Somente com uma abordagem intersetorial e inclusiva, que considere as dimensões de gênero, raça e classe, será possível alcançar a sustentabilidade e a efetividade das políticas de WASH, garantindo que as vozes e necessidades das mulheres sejam plenamente consideradas.

AGRADECIMENTOS À Waterlution, CMC e ao FIT pelo compartilhamento dos dados, às pessoas (especialmente às mulheres) que responderam ao questionário. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio, código de financiamento 001. A FACEPE pela bolsa das autoras número 1 e 3. Ao CNPq pela bolsa de Produtividade em Pesquisa – PQ da quarta autora (processo n. 313392/2020-0) e pelo INCT ONSeadapta CNPq Proc. 406919/2022-4

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO – ANA. Relatório de Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil 2020. Brasília, 2020. Disponível em: <https://relatorio-conjuntura-ana-2021.webflow.io/creditos>. Acesso em: 15/02/2025

Children's Fund (UNICEF) and World Health Organization (WHO), 2023. Progress on household drinking water, sanitation and hygiene 2000–2022: special focus on gender. New York: United Nations.

Children's Fund (UNICEF). Fundo das Nações Unidas para a Infância, 2024. Mapeamento de Boas Práticas em WASH no Brasil. Brasília.

CONDEPE/FIDEM. Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco, 2010. População residente por sexo, segundo os bairros – Cabo de Santo Agostinho. Recife. Disponível em: http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao_formato2.aspxCodInformacao=1167&Cod=3. Acesso em: 18 fev. 2025.

FAÇANHA, I. P. *Gênero e água: uma leitura sobre as políticas no semiárido e a inclusão feminina. Desenvolvimento em Questão*, v. 17, n. 47, p. 339–356, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/7536>. Acesso em: 19 jun. 2025.

HARRIS, L. et al. Intersections of gender and water: comparative approaches to everyday gendered negotiations of water access in underserved areas of Accra, Ghana and Cape Town, South

Africa. *Journal of Gender Studies*, v. 26, n. 5, 2016, p. 561–582. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09589236.2016.1150819>. Acesso em: 19 jun. 2025.

IAS. Instituto Água e Saneamento, 2023. Saneamento básico em Cabo de Santo Agostinho – PE. São Paulo. Disponível em: <https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/pe/cabo-de-santo-agostinho>. Acesso em: 16 fev. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023. *Cidades e estados: Cabo de Santo Agostinho – PE*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/cabo-de-santo-agostinho.html>. Acesso em 18/02/2025.

INSTITUTO TRATA BRASIL. A vida sem saneamento: para quem falta e onde mora essa população? São Paulo: Instituto Trata Brasil, 2023. Disponível em: <https://tratabrasil.org.br/a-vida-sem-saneamento-para-quem-falta-e-onde-mora-essa-populacao/>. Acesso em: 16 maio 2025.

LOPES, K. S. C.; MYRRHA, L. J. D.; QUEIROZ, S. N. *Diferenciais de gênero ao acesso à água na zona urbana do Seridó Potiguar – RN. Desenvolvimento e Meio Ambiente*, edição especial – Sociedade e ambiente no Semiárido: controvérsias e abordagens, v. 55, p. 75–98, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/73353>. Acesso em: 19 jun. 2025.

MORAES, T. V. *Água, gênero e (des)igualdade. Revista Direito e Práxis*, v. 16, n. 2, p. 1–26, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2025/83942>.

OECD – ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (2015). *Principles on Water Governance*. Paris, France: OECD Publishing, 24 p.

PENA, M. Conflicto hídrico y defensa territorial: mujeres en el Movimiento Campesino de Santiago del Estero, Argentina. *Íconos – Revista de Ciencias Sociales*, n. 73, p. 201–220, 2022. Disponível em: <https://iconos.flacsoandes.edu.ec/index.php/iconos/article/view/5236>. Acesso em: 19 jun. 2025.

ROSA, A. M. R.; GUARDA, V. L. M.; ALVES, K. S. Gênero e água. *Revista Argumentum*, v. 21, n. 3, p. 1177–1194, 2020. Disponível em: <http://ojs.unimar.br/index.php/revistaargumentum/article/view/1195>. Acesso em: 19 jun. 2025.

SILVA, S. S.; CABRAL, R. M. *Reflexos do acesso e consumo de água potável no cotidiano de mulheres em situação de pobreza: um estudo em comunidades urbanas do município de Jaboatão dos Guararapes/PE. Oikos: Família e Sociedade em Debate*, v. 30, n. 1, p. 49–67, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/6374>. Acesso em: 19 jun. 2025.

The World Bank. Banco Mundial. *The Contribution of People's Participation: Evidence from 121 Rural Water Supply Projects*. Washington, D.C., 1995.

UNDP Water Governance Facility/UNICEF, 2015. *WASH and Accountability: Explaining the Concept - Accountability for Sustainability Partnership: UNDP Water Governance Facility at SIWI and UNICEF*. Estocolmo e Nova Iorque.